

PROBLEMAS VIVENCIADOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA NO CURSO DE AGRONOMIA A PARTIR DA VISÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO, CORRELACIONADOS AO TEXTO "É POSSÍVEL MELHORAR A AVALIAÇÃO E TRANSFORMÁ-LA EM FERRAMENTA DO CONHECIMENTO?" DE SUSANA CELMAN

PROBLEMS EXPERIENCED AT THE STATE UNIVERSITY OF RORAIMA IN THE AGRONOMY COURSE FROM THE PERSPECTIVE OF ACADEMICS ON EVALUATION METHODS, CORRELATED TO THE TEXT "IS IT POSSIBLE TO IMPROVE EVALUATION AND TRANSFORM IT INTO A KNOWLEDGE TOOL?" BY SUSANA CELMAN

PROBLEMAS VIVIDOS EN LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE RORAIMA EN EL CURSO DE AGRONOMÍA DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ACADÉMICOS SOBRE LOS MÉTODOS DE EVALUACIÓN, CORRELACIONADOS CON EL TEXTO "¿ES POSIBLE MEJORAR LA EVALUACIÓN Y TRANSFORMARLA EN UNA HERRAMIENTA DE CONOCIMIENTO?" DE SUSANA CELMAN

Hugo Gonçalves Gabriel Filho¹
Valcemia Gonçalves de Souza Novaes²
Ivanilda Cabral de Souza³

RESUMO: Esse artigo buscou discutir sobre problemas vivenciados pelos acadêmicos do curso de agronomia na Universidade Estadual de Roraima na questão das avaliações buscando ouvir os relatos acadêmicos com a finalidade de fornecer um relatório com pontos positivos e negativos que possa fornecer dados básicos porém importantes para que os docentes do curso em estudo possa manter, melhorar e priorizar suas técnicas para que a avaliação dos acadêmicos seja de fato algo sério, bem elaborado e eficiente na questão de conseguir captar na sua integralidade o conhecimento adquirido pelos alunos, além de entender e colocar a avaliação também como forma de aprendizado e não somente como uma forma estrita de aprovação ou reprovação, mas sobre tudo que possa ser diversa, variada e eficaz. O estudo foi realizado através de roda de conversa entre o pesquisador e os acadêmicos com perguntas pré elaborados e baseado em um estudo prévio feito pela pesquisadora Susana Celman apresentados no texto "É possível melhorar a avaliação e transforma-la em ferramenta do conhecimento" A conclusão nos revela que os relatos dos acadêmicos se encaixa com o texto base de Susana Celman, onde não se pode usar métodos de avaliação iguais entre os desiguais, mostrando que a realidade e a adaptabilidade bem como as características sociais, psicológicas e físicas dos alunos são diferentes, o que exige do docente formas e métodos diferentes na avaliação, possibilitando que todos possam mostrar o que aprendeu durante cada disciplina.

Palavras-chave: Agronomia. Universidade. Avaliação. Métodos. Aprendizagem.

¹ Doutorando em Educação pela Universidad Nacional de Rosario-UNR, Argentina; Mestre em Agroecologia – UER. Especialista em Proteção de Plantas – UFV. Bacharel em Teologia – IBA; Bacharel em Agronomia – UEG. E-mail: hugo.filho.unip@gmail.com.

² Doutora em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília- UCG. Mestre em educação – UCG. Licenciada em História – UCG. Especialista em métodos e técnicas de ensino – USO; Especialista em psicopedagogia – USO. E-mail: valcemianovaes@gmail.com.

³ Mestranda em Agronomia pela Universidade Estadual de Goiás- UEG. Licenciada em Ciências Biológicas – UEG. E-mail: ivysmoreira@hotmail.com.

ABSTRACT: This article sought to discuss the problems experienced by academics of the agronomy course at the Universidade Estadual de Roraima in the issue of evaluations, seeking to listen to academic reports in order to provide a report with positive and negative points that can provide basic but important data for teachers of the course under study can maintain, improve and prioritize its techniques so that the assessment of the academics is in fact something serious, well prepared and efficient in the matter of being able to capture in its entirety the knowledge acquired by the students, in addition to understanding and placing the evaluation as well. as a form of learning and not only as a strict form of approval or disapproval, but above all that can be diverse, varied and effective. The study was carried out through a conversation circle between the researcher and the academics with pre-prepared questions and based on a previous study carried out by researcher Susana Celman presented in the text “It is possible honey improve the evaluation and transform it into a knowledge tool” The conclusion reveals that the academics' reports fits with Susana Celman's base text, where one cannot use equal evaluation methods among unequals, showing that reality and adaptability as well as the social, psychological and physical characteristics of the students are different, which requires different forms and methods from the teacher in the evaluation, allowing everyone to show what they have learned during each subject.

Keywords: Agronomy. University. Assessment. Methods. Learning.

RESUMEN: Este artículo buscó discutir los problemas vividos por los académicos del curso de agronomía de la Universidade Estadual de Roraima en el tema de las evaluaciones, buscando escuchar los informes académicos con el fin de proporcionar un informe con puntos positivos y negativos que pueda proporcionar datos básicos pero importantes. para que los profesores del curso en estudio puedan mantener, mejorar y priorizar sus técnicas para que la evaluación de los académicos sea en realidad algo serio, bien preparado y eficiente en el sentido de poder captar en su totalidad los conocimientos adquiridos por los estudiantes , además de entender y situar la evaluación como una forma de aprendizaje y no solo como una forma estricta de aprobación o desaprobación, sino sobre todo lo que puede ser diverso, variado y efectivo.El estudio se realizó a través de una rueda de conversación entre los investigador y los académicos con preguntas prediseñadas y con base en un estudio realizado por la investigadora Susana Celman presentado en el texto “Es posible mejor mejorar la evaluación y transformarla en una herramienta de conocimiento” La conclusión revela que los informes de los académicos encajan con el texto base de Susana Celman, donde no se pueden utilizar métodos de evaluación iguales entre desiguales, mostrando que la realidad y la adaptabilidad, así como las condiciones sociales, psicológicas y físicas las características de los estudiantes son diferentes, lo que requiere diferentes formas y métodos por parte del docente en la evaluación, permitiendo que cada uno muestre lo aprendido durante cada materia.

Palabras clave: Agronomía. Universidad. Evaluación. Métodos. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

No ensino de disciplinas específicas das carreiras de bacharelado, observaria, tanto antes como aluno quanto atualmente como professor, a dificuldade que muitos professores têm para ensinar, transmitir conhecimentos, promover a busca pelo conhecimento e, sobretudo, na realização fazem uma avaliação justa. A maioria dos professores de

bacharelado possui especialização, mestrado e doutorado, mas por serem oriundos de cursos profissionalizantes e não acadêmicos de bacharelado e pós-graduação, chegam à sala de aula com grande conhecimento sobre o conteúdo, mas pouco ou nenhum conhecimento de didática e prática educativa, problema que se estende por todo o curso da disciplina e culmina em uma avaliação impositiva, arbitrária, antidemocrática e muitas vezes sem condições de ser a base para a aprovação ou reprovação de tal acadêmico como uma avaliação do conteúdo ministrado . Este ensaio tem como objetivo estudar esse grave problema vivenciado na Universidade Estadual de Roraima (UERR)no bacharelato em agronomia a partir da perspectiva dos acadêmicos relatados em um debate sobre métodos de avaliação, realizado pelo autor deste ensaio com seus alunos como professor de disciplinas. de topografia e agroecologia daquele curso, todos correlacionados com o texto "É possível melhorar a avaliação e transformá-la em ferramenta de conhecimento?" de Susana Celman publicado na obra "A avaliação da aprendizagem e o debate didático contemporâneo".

MÉTODOS

Os dados foram coletados em roda de conversa com 58 acadêmicos do curso de agronomia na UERR divididos de acordo com o ano letivo, sendo 4 turmas, uma de primeiro ano, outra de segundo ano, outra de terceiro ano e por fim a turma dos formandos de quarto ano, a roda de conversa foi mediada pelo primeiro autor da pesquisa de forma presencial em março de 2022. As perguntas que nortearam a roda de conversa foram baseadas no texto de Susana Celman de 1998 "É possível melhorar a avaliação e transformá-la em ferramenta do conhecimento". As opiniões e sugestões foram captadas pelo pesquisador que gerou um ensaio sobre a questão da avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de avaliação deve ser visto como uma parte muito importante do processo de aprendizagem, e não mais como formas de punição e perseguição ou mera forma de graduação, para o qual é importante um processo de formação contínua para todos os professores universitários. professores de cursos de agronomia que, em sua maioria, são bacharéis, mestrados e doutorados que não incluem disciplinas que os preparam para a docência. Segundo CELMAN, 1998, Escrever sobre o tema da avaliação

educacional sugere que se trata de um convite a ceder a pelo menos uma das três tendências a seguir: A primeira é tentada a desenvolver um discurso bastante complexo e abstrato sobre suas origens, trajetória em conotações atuais; O segundo é o perigo oposto, que consiste em reduzir o foco de atenção apenas à análise, construção e elaboração de 'propostas concretas destinadas a mostrar e exemplificar, no campo das práticas, uma série de metodologias em instrumentos; A terceira tendência, bastante frequente e sensata, com sérias possibilidades de banalização e superficialização, ao tentar responder às perguntas: O quê? Quando? O que? Avalie direta e especificamente. Formandos com uma abordagem diferenciada, os professores do curso de agronomia da Universidade Estadual de Roraima, segundo relatos acadêmicos, têm utilizado métodos de avaliação igualitários, únicos e democráticos, que muitas vezes são utilizados como forma de punição, onde o aproveitamento é interessante. academicamente, muitas vezes tem sido passar e se formar, deixando o objetivo de aprendizagem que deveria ser primário como objetivo secundário.

Para atingir o objetivo principal da educação, que é a formação de qualidade, é necessário redefinir o processo de avaliação. Na roda de conversa com os acadêmicos do curso em questão, ouvimos relatos impressionantes de falta de avaliação contínua, provas exclusivamente discursivas repletas de questões mal elaboradas, onde o acadêmico fica refém de uma interpretação pessoal do professor, onde em muitos casos acadêmicos têm dificuldade para escrever, mas a facilidade para realizar atividades práticas ou apresentações orais dos conhecimentos adquiridos tem sido reprovada, não por falta de conhecimento, mas por um método avaliativo único, igual a realidades desiguais e antidemocrático. Celman, 1998, em sua obra "A avaliação da aprendizagem e o debate didático contemporâneo" elenca oito princípios que devem ser refletidos no processo de avaliação e aprendizagem, os quais devem ser observados pelos professores bacharéis.

Alguns princípios como guia para a reflexão: 1º) A avaliação não é e não pode ser um apêndice do ensino ou da aprendizagem, mas deve fazer parte da aprendizagem. Na medida em que um sujeito aprende, ao mesmo tempo avalia, discrimina, valoriza, critica, pensa, raciocina, fundamenta, decide, escolhe entre o que considera valioso. Em ser o que deveria ser. Essa atitude avaliativa, que se aprende, faz parte do processo educativo que, como tal, é continuamente formativo.

Esse primeiro princípio exposto por Celman vai totalmente na contramão do que foi feito no curso que outrora descrevemos e observamos por meio de relatórios

acadêmicos, pois a avaliação passou a ser apenas um procedimento para preencher um diário de classe e passar ou reprovar o aluno. O processo de avaliação deve ser contínuo, para que, no decorrer do curso, seja possível oferecer a possibilidade de recuperação ao aluno, bem como um diagnóstico precoce pelo professor que poderá identificar falhas, dificuldades. e alunos com diferentes habilidades para expressar os conteúdos aprendidos, sem contar que neste sistema a avaliação deixa de ser uma formalidade e passa a ser também um agente de aprendizagem, não apenas na avaliação em si.

2º) A melhora nos exames começa muito antes, quando me pergunto: O que você ensinou? Por que você ensinou isso e não outras coisas? Como eu ensino? Meus alunos podem aprender? O que eu faço para contribuir para uma aprendizagem significativa? Qual é o significado desse aprendizado? O que ou mais coisas você deve aprender? Porque?

Nesse segundo princípio de que Celman nos apresenta, ele mostra que antes que o professor faça as perguntas para avaliar seus alunos, ele deve se fazer perguntas. Para avaliar alguém, você deve primeiro avaliar a si mesmo e ao seu trabalho. A partir dessas respostas, são desenvolvidos sistemas de avaliação mais eficientes para os alunos, pois foi feito um tipo especial de autocrítica e há uma noção efetiva do que pode ser cobrado dos alunos.

3º) Não existem formas de qualificação absolutamente melhores que outras. Sua qualidade depende do grau de relevância do objeto a ser avaliado, dos sujeitos envolvidos e da situação em que se encontra.

Professores sem formação pedagógica muitas vezes não têm essa capacidade ou sensibilidade para decidir qual a forma mais correta de avaliar e repetir formulários copiados de outros professores, de outros cursos, de outras disciplinas como a melhor forma de avaliar. No entanto, o que vai determinar a melhor forma de avaliar não é o método em si, mas o local onde a instituição de ensino está localizada, a origem e experiência dos alunos, o tipo de curso, a disciplina e a forma de ensino. Quando a avaliação é tão boa quanto a de um professor de outra instituição, este pode não ser um formato eficiente na realidade em que se encontra. Observamos muito nos relatos de acadêmicos do curso de agronomia, que afirmaram que tanto as disciplinas práticas quanto as de embasamento teórico têm tido o mesmo modelo de avaliação, onde a particularidade da disciplina não foi levada em consideração.

4º) Se o professor conseguir se concentrar mais em tentar entender como seus alunos estão aprendendo, em vez de se concentrar no que lhes é ensinado, abre-se a possibilidade de que a avaliação deixe de ser uma forma de verificação. A graduação em que os alunos conduziram a educação, para se tornar uma ferramenta que lhes permite compreender e passar um processo.

Infelizmente, é nesse princípio que mais se observam os erros cometidos pelos docentes da disciplina em estudo, onde o foco da avaliação foi erroneamente habilitar a graduação exclusivamente e não avaliar realmente o aprendizado dos acadêmicos.

5º) Obter informações sobre o que você deseja avaliar é apenas um aspecto do processo de avaliação. Sua riqueza está nas ocasiões em que sua maior dificuldade consiste nas reflexões, interpretações e julgamentos em que os dados recorridos devem ser trabalhados.

Perguntas estritamente objetivas têm impedido os alunos de expressarem o que realmente aprenderam, dificultando a reflexão. Talvez o aluno não tenha uma resposta objetiva como o professor exige, mas ele tem um conhecimento que poderia mostrar que ele realmente concebeu a ideia do conteúdo que realmente gerou conhecimento apesar de não conseguir registrar uma resposta com três ou quatro palavras.

6º) A avaliação é fonte de conhecimento e lugar de gestação para melhorias educacionais. E está organizado numa perspectiva de continuidade. Refletir sobre as questões e propostas iniciais, bem como sobre os processos realizados e os objetivos alcançados, planejados e não planejados, facilita a tarefa de descobrir relações e fundamentar decisões.

As respostas que o professor deve buscar devem ir muito além de uma frase escrita em uma folha de papel, devem ser acompanhadas de raciocínio, capacidade lógica para interpretar o problema e, sobretudo, para resolvê-lo. Este conceito tem sido muitas vezes negligenciado, e o estudioso agrícola, que pode apresentar formas de resolver um problema, tem sido mal visto porque foi impedido de apresentar as possibilidades de soluções de várias maneiras. Onde o curso da área biológica foi confundido como área de ciências exatas, onde um professor quer uma única resposta, de uma única forma que considere exclusivamente correta, avaliando mal, de forma igualitária, mas antidemocrática sem levar em conta as particularidades de cada aluno na forma de pensar, raciocinar, desenvolver soluções e respostas.

7º) A avaliação das estratégias de aprendizagem implementadas durante o processo de construção do conhecimento é uma área de alto potencial educacional com ampla possibilidade de impacto na transformação desse processo.

Muitas coisas podem mudar durante uma disciplina, no que diz respeito à aprendizagem, se de fato a avaliação também for vista como uma forma de ensinar e aprender. O potencial de cada aluno pode ser imensamente desenvolvido se conseguirmos ampliar as formas de avaliação que devem ser sobretudo democráticas, contínuas e amplas.

8º) O uso das informações das ações avaliativas revela a questão do poder nesse campo, permitindo e dificultando, conforme o caso, a apropriação democrática do conhecimento produzido.

Com esse oitavo princípio, Celman abraça as ações avaliativas como uma área de poder extremo, mas não um poder punitivo como relatam os acadêmicos do curso de agronomia, nem um poder de imposição de poder por parte do professor, mas um poder eficiente de ajuda no ensino e principalmente na aprendizagem. Este princípio descreve o que os alunos em questão realmente querem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Celman em sua obra apresenta uma frase chocante: "Não nos parece justo que o uso de procedimentos iguais entre desiguais, embora aparentemente seja, e que alguns assim o considerem". Essa frase deve ser transformadora e libertadora para os professores que têm a obrigação de avaliar, ela desconstrói uma ação de anos e até séculos de aplicação para que possamos dar um salto na educação em todos os níveis, nos dando a oportunidade de escrever uma nova história para alunos e professores que há muito são penalizados com a forma engessada, punitiva, antidemocrática, autoritária e ineficaz de avaliar." E concluo este ensaio misturando um excelente trabalho de Celman com uma mesa redonda de conversas com alunos do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Roraima com a seguinte frase do trabalho base deste ensaio: "Uma escola que não quer se exhibir no jogo democrático, provavelmente não se adaptará a esses princípios".

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UERR – Universidade Estadual de Roraima que abriu as portas e possibilitou a realizações das rodas de conversa e captação de situações vivenciadas,

agradecemos a Doutora Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes que orientou sobre como implantar e gerenciar as rodas de conversa, além de ter orientado sobre as formas de abordagem e transcrição das opiniões e sugestões captadas na pesquisa, por fim agradecemos a Mestranda Ivanilda Cabral de Sousa pelo apoio na interpretação dos dados coletados, na comparação das situações vivenciadas com o texto norteador de Susana Celman.

REFERÊNCIAS

CELMAN S. É possível melhorar a avaliação e transformá-la em ferramenta de conhecimento? Em Camilloni e outros o debate didático contemporâneo. Buenos Aires: Pago; 1998.